

COLETA DE ENXAMES FUGITIVOS DE *Apis mellifera* HÍBRIDAS – FASE VI

Jonatan Nunes Pires¹, Erick Pereira², Emerson Valente de Almeida³, Vitória Alves Pereira⁴, Tiago Becker Ribeiro⁵, Mauricio Duarte Anastácio⁶, Miguelangelo Ziegler Arboitte⁷

¹IFC/Zootecnia/Campus Santa Rosa do Sul/barcun.pires@outlook.com;

^{2,3,4,5,6}IFC/Zootecnia/Campus Santa Rosa do Sul; erick_cachopa@outlook.com; emersonmvalente@gmail.com; vitoriaalves-ifc@hotmail.com; tiagobeckerribeiro1012@gmail.com; mauricio.anastacio@santarosa.ifc.edu.br;

⁷IFC/Zootecnia/Campus Santa Rosa do Sul/Professor Orientador/ miguelangelo.arboitte@santarosa.ifc.edu.br

Palavras-Chave: Apicultura, Coleta de enxames, Preservação.

INTRODUÇÃO

As primeiras abelhas *Apis mellifera* introduzidas no Brasil eram de origem Europeia, 1957, houve a introdução de rainhas africanas e estas acidentalmente enxamearam e dispersaram-se pelo País cruzando com abelhas *Apis mellifera* europeias, resultando em abelhas híbridas. Estas possuem comportamento enxameatório mais frequente comparado às europeias (Wiese, 2000). Este trabalho tem como objetivo capturar enxames fugitivos de *Apis mellifera*, evitando acidentes com os mesmos, como ferroadas em criações, e preservar esses insetos de interesse econômico e ambiental, evitando assim que os enxames sejam mortos, preservando o inseto e a capacidade de polinização entomológica na região.

METODOLOGIA

As capturas dos enxames de abelhas *Apis mellifera* foram realizadas de acordo com a solicitação dos moradores dos Municípios da AMESC (Especificamente, Santa Rosa do Sul, Araranguá, Sombrio). Posteriormente, a equipe se deslocava até o local de captura e determinava-se a melhor estratégia para sua retirada, utilizando ferramentas necessárias a situação, como serrote, pé de cabra, escada, equipamentos apícolas, entre outros. As abelhas eram transferidas para caixas núcleos e os favos, existentes no ninho eram coletados e fixados nos caixilhos com auxílio de atilhos de borracha e por último, certificava-se a presença da rainha no núcleo. Após a coleta do enxame aguardava-se um período de sete a quatorze dias para realizar o transporte. Os enxames foram todos transportados para o apiário do IFC Campus Santa Rosa do Sul, localizado nas coordenadas 29°06'09.98"S e 49°48'39.80"O, após adaptadas, e em função do crescimento da colmeia, eram transferidas da caixa núcleo para uma colmeia do tipo langstroth.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro semestre de 2017 foram capturados sete enxames de abelhas nas cidades da AMESC (Especificamente, Santa Rosa do Sul, Araranguá, Sombrio). Os enxames se apresentavam com frequência localizados em caixarias de casa, galpões e estufas de fumo, galhos de árvores. A maioria dos enxames se adaptou a caixa langstroth e ao ambiente, se mantendo vivo nas dependências do apiário do IFC Campus Santa Rosa do Sul.

Figura 01 – Organizando os favos no caixilho.



Fonte: Do autor.

Figura 02 – Enxame sendo retirado caixaria de casa.



Fonte: Do autor.

CONCLUSÃO

O trabalho beneficiou vários moradores da região da AMESC, além de contribuir para a diminuição de acidentes com *Apis mellifera*, preservar estes importantes polinizadores, reduzindo a mortalidade de enxames.

AGRADECIMENTOS

Ao IFC Campus Santa Rosa do Sul pelo suporte, aos orientadores Mauricio Duarte Anastácio e Miguelangelo Arboitte Ziegler, e a todos que se empenharam na execução deste projeto.

REFERÊNCIAS

Pereira, F. M. ; Lopes M. T. R.; Camargo R. C. R.; Vilela S. L. O. Introdução da *Apis mellifera* no Brasil. Embrapa Meio-Norte Sistema de Produção, 3 ISSN 1678-8818 Versão Eletrônica Jul/2003 Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHT/ML/Mel/SPMel/historico2.htm>. Acessado em: 9 de agosto de 2015.

Villegas, S.E.H; Chavera, G.F.S.; Ranz, R.E.R. Sanidad apícola en el valle de azapa, región de arica y parinacota, Chile. Idesia, v.27, n.2. p.71-78, 2009

Wiese, Helmuth; Apicultura novos tempos. Guaíba. Agropecuária. 2000. 424p. ISBN 85-85347-68-6.